



INTERVIR, RECUPERAR, ORGANIZAR NO BAIRRO 6 DE MAIO

## UMA ACÇÃO DE VOLUNTARIADO INÉDITA

1ª ASSEMBLEIA  
DA CRIANÇA  
EM LISBOA

P. 5

ATENDIMENTO  
DE CRIANÇAS E  
JOVENS NOS  
CENTROS DE  
SAÚDE

P. 4



### EDITORIAL

Todo o trabalho que o Instituto de Apoio à criança tem vindo a desenvolver, e que se propõe continuar a desenvolver, será feito numa perspectiva conjugada de dar voz à criança, em geral, e de defender as que estão em perigo, maltratadas, abusadas, excluídas, desinseridas e desaparecidas, em particular.

Para levar a cabo estes objectivos, procura-se, através de protocolos de cooperação com entidades públicas e particulares, os meios que permitam intervir num espectro alargado de áreas que o Estado, por questões de operacionalidade, delega directa ou indirectamente nas organizações da sociedade civil.

Sem ficar preso ao passado, o IAC tem de continuar a

actuar no presente e preparar o futuro e assim estar certo que continuará a ser um digno defensor da criança, com provas dadas, cuja acção tanto tem contribuído para a mudança de atitudes sócio-culturais que progressivamente vão originando mutações na forma como hoje se respeita e olha a criança.

Contamos com a vitalidade e colaboração de todos os que, em diferentes áreas, se preocupam com a situação da criança em Portugal e no Mundo, porque só assim conseguiremos alcançar uma maior maturidade cívica e uma importante consciência social, a de todos nós, para com a Criança.

MANUEL COUTINHO

# ACÇÃO DE VOLUNTARIADO NO BAIRRO 6 DE MAIO

**A**ssociação GRACE promove e desenvolve trabalhos na área da responsabilidade social, à qual pertence o grupo PT, representado pela Fundação Portugal Telecom.

No início do mês de Maio, o Centro Social do Bairro 6 de Maio foi contactado por esta associação

para a apresentação de um projecto social para o Bairro 6 de Maio.

A Associação Grace apresentou o Projecto Giro (GRACE – Intervir-Recuperar-Organizar), uma acção de voluntariado inédita em Portugal, com o envolvimento de várias empresas, câmaras municipais da Amadora, Matosinhos, Porto e Seixal, o ACIME e instituições locais.

A partir deste momento, até à acção propriamente dita (que aconteceu a 9 de Outubro), decorreram várias reuniões com a presença das instituições locais (Centro Social Bairro 6 de Maio, Ajuda de Mãe, IAC-Projecto Rua, Associação Jardins Escola João de Deus, OMEP, Centro de Saúde da Venda Nova, entre outras). O objectivo destas reuniões foi procurar que esta acção de voluntariado fosse de encontro às verdadeiras necessidades daquela população. Foram identificadas várias lacunas e planificada a forma de responder às necessidades.

Com o Centro Social do Bairro 6 de Maio como referência, a mobilizar instituições e a população, conseguiu-se a realização de várias iniciativas (antes do dia 9 de Outubro) muito importantes para aquela população, nomeadamente, campanhas de vacinação às crianças e adultos; colocação de chips aos cães; remoção de entulhos, desratização e limpeza do bairro.

Embora todas as acções tenham sido importantes, gostaríamos de destacar a acção de remoção do entulho, que só foi possível graças

à mobilização de vários voluntários, sendo a sua maioria pessoas do bairro, que depois de sensibilizadas e organizadas, deram um excelente contributo.

No dia 9 de Outubro aconteceu a acção de maior visibilidade. Assim, voluntários de variadas empresas (cerca de 50) construíram um parque infantil e recuperaram um contentor habitacional, destinado a actividades com jovens.

Foram, também, plantadas algumas árvores e flores em frente ao contentor, criando, assim, um pequeno jardim. A cerca, que não estava pensada, construiu-se, no momento: tábuas velhas abando-



**BOLETIM DO IAC Nº 82  
OUTUBRO/DEZEMBRO 2006**

**director**

Matilde Rosa Araújo

**editor**

Clara Castilho

**conselho editorial**

**Coordenadores de Serviços IAC**

**equipa técnica responsável**

Cristina Funico, Fernando Carvalho,  
Isabel Oliveira, Palmira Carvalho

**colaboradores**

Anabela Fonseca, Carmen Lopes,  
Cristina Funico, José Brito Soares,  
Maria João Malho, Vera Lourenço

**edição**

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: [iacsede.netcabo.pt](mailto:iacsede.netcabo.pt)

**concepção gráfica e produção**

José Imaginário

**fotolitos e impressão**

Tipografia da Associação dos  
Deficientes das Forças Armadas

**depósito legal**

Nº74 186/94

**tiragem**

3000 ex.



nadas, alguns pregos emprestados e um pouco de tinta colorida deram vida e segurança àquele espaço verde, que importa agora cuidar.

As empresas que se associaram a este projecto participaram, ainda, na cedência de algum material para equipar o referido contentor.

A acção veio de alguma forma melhorar um pouco a qualidade de vida da população do Bairro 6 de Maio (em particular as crianças e jovens) e também contribuir para reforçar os laços entre a população e as instituições locais.

CARMEN LOPES

# ARCA PEDAGÓGICA

Desde 2004 que a equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades tem vindo a desenvolver acções de cooperação, interacção e partilha entre várias instituições de diferentes comunidades.

Estas acções visam promover a partilha de experiências entre os participantes, alargar conhecimentos e proporcionar o contacto com a realidade de diferentes comunidades.

Com formatos diferentes, estas acções foram evoluindo no sentido de, gradualmente, haver um maior envolvimento das instituições participantes.

Desde Março do corrente ano que o Projecto Rua está a promover a Arca Pedagógica, que é constituída por quatro componentes de partilha.

Acções lúdico-pedagógicas – dinamizadas entre as instituições participantes e com o envolvimento do grupo alvo. Formação pedagó-

gica – dar resposta às necessidades identificadas pelas instituições participantes. O Projecto Rua promove, bimestralmente, acções de formação que poderão ser teóricas, práticas (ateliers), debates, etc. Informação pedagógica – partilhar informação relativa a eventos locais e entidades com interesse pedagógico. Partilha de materiais e equipamentos – as instituições deverão identificar os recursos que disponibilizam no âmbito da Arca Pedagógica para a utilização pontual de outras instituições. O IAC-Projecto Rua centraliza e divulga esta informação por todas as instituições, podendo cada uma solicitar o material/equipamento que necessita.

Exemplo prático desta dinâmica, a Arca Pedagógica iniciou-se com a realização de um atelier prático sobre Construção de Peças Artesanais, no qual participaram 13 técnicos/monitores representantes de 7 instituições diferentes.

Esta acção foi promovida pelo Projecto Rua, mas contou com técnicos da Associação Cultural Moinho da Juventude para a dinamização do Atelier.

Mais recentemente, no passado mês de Outubro, duas técnicas do Projecto Rua promoveram uma acção de sensibilização sobre Prevenção dos Abusos Sexuais a Menores. Com a colaboração de uma instituição aderente – a Carmoteca – que nos cedeu as instalações, a referida acção foi considerada como muito esclarecedora pelos cerca de 21 participantes.

Pretendemos dar continuidade a estas acções, para responder às necessidades das instituições que têm vindo a aderir a esta iniciativa.

Entre todos, rentabilizando saberes, experiências e recursos, vamos certamente conseguir uma maior inovação e eficácia no trabalho com crianças e jovens em risco.

CARMEN LOPES

## AO ENCONTRO DOS PAIS

A Junta de Freguesia de Santo Estêvão solicitou a colaboração do Sector da Actividade Lúdica para o Projecto "Encontro de Pais".

A equipa técnica do Sector (Anabela Fonseca, Leonor Santos, Maria de Jesus) realizou quatro acções com um grupo de pais onde foram abordadas e partilhadas as temáticas: "A Importância da Actividade Lúdica no desenvolvimento da criança dos 0 aos 14 anos", teve como premissa as etapas do desenvolvimento da criança, desde os primeiros anos de vida sendo a sua principal actividade o Brincar, fundamental para o desenvolvimentos das competências cognitivas, funcionais, sociais e afectivas até à adolescência; "Adolescência e Ludicidade", nesta acção reflectiu-se e criaram-se dinâmicas sobre o tempo livre dos adolescentes e quais as suas brincadeiras (!?), concluindo-se que não há idade para brincar mas sim diferentes formas de brincar e jogar consoante as idades de cada Indivíduo.

Na última acção, "Ludicidade e prevenção de comportamentos de risco", realizaram-se dinâmicas de grupo com jogos e brincadeira, demonstrando como é possível através do Jogo, detectar e prevenir comportamentos de risco.

Nestas acções participaram também 3 psicólogas do projecto da Junta de Freguesia.

## TELEMÓVEIS E A CRIANÇA

A Comissão Europeia promoveu uma consulta pública, entre Julho e Outubro de 2006, sobre os perigos do uso dos telemóveis para as crianças.

Com o uso banalizado dos telemóveis, incluindo os que possuem câmara fotográfica e de vídeo, os mais novos são expostos a influências negativas, como as imagens explícitas de violência e sexo, imagens ou mensagens abusivas, e contacto de estranhos que pretendem conhecer crianças. Nesta consulta foram excluídas as questões de saúde.

Após análise dos resultados, a Comissão irá tentar estabelecer directivas sobre possíveis regras de protecção à Criança e soluções técnicas.



# ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS NOS CENTROS DE SAÚDE

Na última década, tem-se assistido a diversas iniciativas visando alertar os profissionais de saúde para a importância da dor e para a necessidade de mudarem a sua atitude face a um conjunto de novos conhecimentos que alteraram os processos de a combater.

Em 2002, o Sector da Humanização iniciou o Estudo "A Dor na Criança – Atendimento de Crianças e Jovens nos Centros de Saúde" com o objectivo de identificar e caracterizar as condições de acolhimento / atendimento de crianças e jovens nos centros de saúde e estudar as atitudes e comportamentos dos profissionais perante a dor na criança e quais os procedimentos específicos utilizados nos Cuidados de Saúde Primários.

Neste estudo foram abordadas questões relativas à dor física na criança nos centros de saúde (CS) e, simultaneamente, questões relacionadas com a natureza do acolhimento e do atendimento, enquanto elementos modeladores do contexto em que aquela ocorre. O acolhimento e o atendimento, quando de qualidade, constituem elementos geradores de um clima emocional caracterizado pela tranquilidade e pela confiança das crianças e dos familiares nos serviços e nos profissionais, circunstância que por si só, ao reflectir-se na criança, constitui

um elemento facilitador da prestação de cuidados e, nas situações dolorosas, um factor terapêutico adjuvante.

## SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

As condições em que se processa o atendimento em saúde infantil são muito diversas em termos de recursos existentes e sua organização.

– O número de profissionais existente nos CS é inferior ao desejável seja qual for a categoria considerada, pelo que é muito forte a probabilidade de advirem daí problemas de acesso e de qualidade dos cuidados, nomeadamente no que às crianças diz respeito.

– A maioria dos CS tem um enfermeiro que se ocupa especificamente da Saúde Infantil.

– Um grupo considerável de CS não tem a sua estrutura física adaptada ao atendimento a crianças, nomeadamente no que se refere a espaços de consulta, salas de espera e instalações sanitárias.

– Alguns profissionais não utilizam nem o horário, nem o espaço próprio para atender as crianças.

– Um pequeno grupo de CS não dispõe de consultas de vigilância em saúde infantil para as crianças inscritas sem Médico de Família (MF).

– Os atendimentos especiais são a principal alternativa para as situações de doença na ausência do MF e das crianças sem MF atribuído.

– É frequente as crianças não terem qualquer atendimento diferenciado quando vistas em consultas e serviços predominantemente utilizados por adultos.

– A maioria dos CS faz coincidir os horários das consultas com os horários da vacinação.

– Na maioria dos casos, o primeiro contacto do Recém-Nascido com o CS não é exclusivamente de natureza administrativa e é encarado pelos profissionais como uma oportunidade para uma acção de educação para a saúde ou de observação da criança.

– As características do atendimento a adolescentes não ficaram suficientemente perceptíveis no estudo, dado que maioria dos CS não refere ter nenhum processo organizado para atender este grupo vulnerável.

– Nos CS que referem ter atendimento específico para adolescentes, a oferta de cuidados centra-se fundamentalmente na área do planeamento familiar.

– Os CS referem valorizar a dor, mas não existe tradução dessa valorização em procedimentos sistematizados para a combater.

O estudo foi financiado pelo Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano da Fundação Calouste Gulbenkian.

ANABELA FONSECA  
SECTOR DA HUMANIZAÇÃO

## ACTIVIDADE LÚDICA

# BRINCAR EM SEGURANÇA

A Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, em parceria com o Centro de Formação de Oliveira de Azeméis e o apoio da Fundação La Salette, promoveram um seminário cuja a temática se reportava "Brincar em Segurança".

O encontro teve a presença de

duas centenas de participantes e reuniu técnicos para reflectir sobre a importância da actividade lúdica no desenvolvimento das crianças, reforçando o direito das crianças brincarem em segurança.

A coordenadora do Sector da Actividade Lúdica, Leonor Santos, integrou o grupo de palestrantes

com a comunicação "Brinquedo Seguro – Pedagógico ou Didáctico", na qual defendeu a importância da adequação do brinquedo à idade da criança e a necessidade de se ter em consideração os critérios de selecção, segurança e qualidade dos materiais.

ANABELA FONSECA

# 1ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA DA CRIANÇA EM LISBOA

**N**a sequência de convite dirigido para estar presente na 1ª Sessão da Assembleia da Criança, em 26/10/06, no Fórum Lisboa, o IAC esteve presente nas pessoas de Maria João Malho e Isabel Pato. A assembleia é constituída por 60 crianças que representam as escolas da rede pública e 20 crianças que representam as escolas privadas, eleitas pelos seus pares.

As competências desta Assembleia são "fomentar a articulação entre as entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, visando uma actuação concertada na prevenção e resolução dos problemas identificados de âmbito infanto-juvenil". A ordem de trabalhos da Assembleia foi: apresentação; palavras do presidente da Câmara; palavras do vereador da Acção Social, Educação e Criança; palavras da presidente da Assembleia Municipal. De seguida, duas crianças fizeram a leitura das moções dos estabelecimentos de ensino público e privado e passou-se à sua votação, tendo sido aprovado o Regulamento da Assembleia da Criança. Posteriormente, foram eleitos os 10

representantes para o Gabinete da Criança, órgão consultivo da Câmara Municipal de Lisboa, que visa transmitir à mesma as opiniões das crianças para que Lisboa se torne numa "cidade para crianças". Por fim, foi marcada a próxima Assembleia para Maio de 2007.

Das moções apresentadas sobressaem os desejos das crianças em ter mais parques infantis, sombras (árvores nos jardins), chafarizes, casas de banho limpas e preparadas para as crianças, vigilância dos parques para as crianças poderem ficar sozinhas, não entrarem animais nas zonas onde as crianças brincam.

Esta ideia da criação da Assembleia da Criança é meritória e inovadora em Portugal, mas não o é se compararmos com outros países europeus e da América Latina. Desejamos que ela tenha desenvolvimento prático para que as crianças possam viver e habitar a cidade.

Os planos de urbanização, de planeamento, de alargamento e de reabilitação em Lisboa têm esquecido as crianças. Estas têm que ser ouvidas, para que as moções possam transmitir as propostas das crianças, para que se desenvolvam

práticas quotidianas de escutar, ouvir as crianças, para que as suas rotinas de vida melhorem.

Quando as crianças e os jovens (aliás, qualquer sujeito) participam, tudo é mais vivido e respeitado, porque sentem as coisas como suas. É um acto de cidadania, de respeito pelos direitos e um comprometimento em termos dos deveres. Nós, adultos, temos responsabilidades nestas práticas, temos de criar condições para que elas aconteçam. Temos que lhes dar voz, e não induzir respostas.

A UNICEF Internacional apoia o movimento das Child Friendly Cities cujo secretariado está sediado em Florença. Este movimento tem um manual de procedimentos (The CFC Toolkit) composto por 9 parâmetros que precisam de ser trabalhados, de que realçamos a participação das crianças, a existência de quadro legal que permita a participação e o orçamento.

Felicitemos a Câmara de Lisboa e esperamos que as palavras das crianças sejam tidas em conta na Assembleia Municipal da cidade.

MARIA JOÃO MALHO  
CEDI-EIXO DOS ESTUDOS

## NÚCLEO MULHER E MENOR

**O** Projecto Núcleo Mulher e Menor (NMUME) foi seleccionado pelo representante nacional da Rede Europeia de Prevenção da Criminalidade para constituir a candidatura de Portugal ao Prémio Europeu de Prevenção Criminal 2006.

Visando apresentar a candidatura nacional, esteve presente entre 26 e 29 de Novembro, em Hameenlinna, Finlândia, uma delegação da Guarda Nacional Republicana para expor o Projecto durante a Conferência Europeia

Anual de Boas Práticas de Prevenção Criminal.

No espaço reservado a Portugal, foi apresentado o IAC, através de vários materiais demonstrativos das acções que o caracterizam. O Centro de Estudos e Documentação sobre a Criança (CEDI) do IAC traduziu para língua inglesa todos os materiais apresentados.

Com o NMUME, estiveram a concurso projectos de todos os países da União Europeia. Os projectos podiam abarcar qualquer questão no domínio da "Prevenção

de Violência, Crime e Incividades Associados ao Abuso de Álcool e Drogas". O NMUME abordou questões como álcool, drogas e prevenção da violência doméstica. Dois projectos apresentaram stands apelativos: o da República Checa e o de Portugal.

Aguarda-se a decisão sobre a atribuição do Prémio Europeu de Prevenção Criminal 2006, esperando-se que ganhe Portugal!

CRISTINA FUNICO E JOSÉ BRITO SOARES  
TÉCNICOS DO CEDI

# A FAMÍLIA PARA A INTEGRAÇÃO

Um encontro de formação para os GAAF teve lugar nos dias 3 e 4 de Outubro, nas instalações cedidas pelo Instituto Português da Juventude. Os intervenientes convidados pertenciam às mais variadas áreas profissionais e de pesquisa contribuindo desta forma para dois dias frutuosos, feitos da troca de experiências pluridisciplinares.

Karin Wall, socióloga, investigadora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, falou das principais mudanças na família em Portugal nas últimas décadas, da evolução da vida familiar, baseando-se sempre em números obtidos na sua extensa pesquisa "Famílias em Portugal".

"A mobilização educativa das famílias e a escolarização das crianças: velhos problemas, novas questões", foi o tema de dissertação da socióloga Maria Manuel Vieira. Situou a sua reflexão nos sistemas escolares modernos, e na mobilização educativa das famílias e a participação dos pais na escola.

A médica de família no Centro de Saúde do Lumiar Alice Gonçalves, colaboradora do Aparece, um centro de atendimento aberto a todos os jovens, referiu a sua sensibilidade e empatia pelas questões da família e o trabalho com jovens. Retratou pedaços de vidas, falou-nos de auto-estima e de

resiliência, alertou para o perigo das projecções parentais, quando estamos face a adultos com respostas adaptativas imaturas.

Maria João Horta, coordenadora na área de Projectos das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) da Equipa CRIE (Computadores, Redes e Internet nas Escolas) do Ministério da Educação, veio falar-nos da segurança na Internet e alertar para os perigos concretos da sua utilização e deixou o desafio de trabalhar em parceria com a escolas utilizando as novas tecnologias e a Internet, em pequenos projectos de cooperação, através do uso de técnicas pedagógicas.

A deputada e durante muitos anos coordenadora do Projecto de Apoio à Família e à Criança (PAFAC) no Porto, Maria José Gamboa, louvou o e glorificou o trabalho dos técnicos de terreno. A abordagem à família foi considerada como um dos pilares essenciais da intervenção com famílias e crianças em risco, mas também como a mais complexa. Para que a família se torne num parceiro activo da escola, potenciando cada criança e conseguindo que cada uma cumpra o seu projecto-vida, é necessário partilhar os saberes de cada um, salientou.

O médico psiquiatra Daniel Sampaio, coordenador do núcleo

de estudos de suicídio, no Hospital de Santa Maria, centrou-se na actualidade científica e nos casos que acompanhou ao longo de tantos anos, esclarecendo os porquês dos caminhos que tomam por vezes os adolescentes e como podem transformar-se em factores de risco. Relembrou, no entanto, que "não há adolescência, mas sim adolescentes", já que cada caso é único e detentor de uma singularidade à qual urge dar ouvidos antes de mais nada.

Duarte Vilar, sociólogo e director executivo da Associação para o Planeamento da Família, tendo integrado também a equipa de coordenação do projecto experimental "Educação Sexual e Promoção da Saúde nas Escolas", falou-nos de "Educação Sexual nas Famílias". Retratou as mudanças sociais na família e na sexualidade, a evolução da relação entre pais e filhos e as mudanças significativas no papel e na intervenção dos pais.

O CADIN (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil) deu igualmente o seu contributo neste encontro na pessoa de Rosa do Amaral, psicóloga clínica. Relembrou-nos o quão importante é a influência da infância dos próprios pais na psicodinâmica do sistema familiar, mobilizando a família para ajudar cada criança.

VERA LOURENÇO  
ESTAGIÁRIA PROFISSIONAL DO SOS-CRIANÇA

## LITERATURA PARA CRIANÇAS

Manuela Eanes presidiu a uma Mesa do XVII Encontro de Literatura para Crianças, no passado dia 8 de Novembro. Lembrou o muito que o Instituto de Apoio à Criança deve à Fundação Calouste Gulbenkian, desde a sua fundação, em 1983 e os caminhos percorridos por estes Encontros, o primeiro ocorrido em 1980, para cuja realização muito contribuiu

Ferrer Correia, António Quadros e David Mourão Ferreira.

A presidente do IAC leu um pequeno excerto de um texto de António Torrado, publicado numa edição do IAC, referente à sua comunicação, num destes Encontros, ao receber o Grande Prémio da Literatura Infantil do biénio 1987/88: "Quem trabalha com e para a criança incluiu-se,

mesmo que obscuramente, na dádiosa tribo dos feiticeiros visionários, que tentam dialogar com o futuro".

Manuela Eanes desejou que em momentos tão incertos como os que vivemos, nos saibamos projectar para o futuro, sempre com a felicidade da criança na nossa mente.

# I A C P R E S E N T E

- Visita de estudo ao Bairro 6 de Maio, a 2 de Outubro, no âmbito da qual o Centro Social 6 de Maio, o IAC-Projecto Rua e as Ludotecas da Associação Jardins João de Deus apresentaram a dois grupos de 15 participantes a intervenção de cada uma naquela comunidade.
- No dia 17 de Outubro, Manuela Eanes esteve presente no lançamento do livro de Daniel Sampaio "Lavar o Mar", no Auditório Camões.
- No dia 20 de Outubro, a Rede Construir Juntos-Pólo de Lisboa, realizou a acção de formação "Mudar Porquê? Do Técnico ao Utente", organização do Projecto Rua, da Associação Questão de Equilíbrio, APAV, Carmoteca e Centro Cultural e Social de Sto. António dos Cavaleiros.
- A coordenadora do Projecto Rua, Matilde Sirgado, e o vice-presidente do IAC, Coelho Antunes, estiveram em Bruxelas a 21 e 22 de Outubro, para participarem no Conselho de Administração da ESAN.
- Matilde Sirgado e Palmira Carvalho, na apresentação pública do PNAI, a 23 de Outubro, organizado pelo ISS, no Hotel Altis, em Lisboa. A sessão teve por objectivo dar a conhecer a Estratégia Nacional da Inclusão Social definida para o período de 2006-2008 e as Prioridades Políticas Nacionais.
- A Rede Construir Juntos realizou, no dia 25 de Outubro, um encontro sobre o "Desaparecimento e Exploração Sexual de Crianças", no Auditório do Instituto Politécnico de Beja.
- Manuela Eanes e Maria do Rosário Costa estiveram na sessão de abertura do encontro "Ser Bebé – da Observação à Intervenção", no dia 27 de Outubro, organizado pela Associação Portuguesa para a Saúde Mental da Primeira Infância.
- Matilde Sirgado e Rosália Pires

numa prelecção sobre o Projecto Rua para os alunos do 3º ano de Saúde Comunitária da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian, no dia 31 de Outubro.

- A 3 de Novembro, Matilde Sirgado fez uma prelecção para os alunos dos 3º e 4º anos de Saúde Comunitária da Escola Superior de Enfermagem de Santarém. O tema foi a intervenção do Projecto Rua.
- Matilde Sirgado esteve presente como prelectora no XXI Encontro Regional das Associações de Pais, no dia 25 de Novembro. O painel em que interveio designava-se "Rede Social e Escola – Experiências Comunitárias".
- No dia 27 e 29 de Novembro as técnicas do IAC Ascensão Andrade e Teresa Mendes, na acção de sensibilização "Os Direitos da Criança e a Prevenção dos Abusos Sexuais", destinada a alunos do currículo alternativo da Escola EB1 Santos Mattos e da Escola EB1 Águas Livres, do concelho da Amadora.
- Matilde Sirgado e Palmira Carvalho estiveram presentes numa reunião de trabalho, no dia 29 de Novembro, no Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital S. Francisco Xavier, sobre "Crianças e Adolescentes institucionalizados com alterações de comportamento: os limites da intervenção da psiquiatria e saúde mental da infância e da adolescência".
- Matilde Sirgado e Paula Paçó participaram no 10º Aniversário da Associação Artenave de Moimenta da Beira no dia 4 de Dezembro, com a comunicação "Estratégias de Intervenção com Famílias".
- Maria João Malho, na cerimónia das assinaturas de protocolos com as entidades parceiras do projecto "VEM: Voluntariado Em Matosinhos", da Câmara de Matosinhos, no dia 5 de Dezembro de 2006.
- Matilde Sirgado e Sónia Valente,

num workshop organizado pela Associação Fernão Mendes Pinto, de Coimbra, no âmbito do Projecto "Labirintos", a 12 de Dezembro, no IPJ, em Coimbra, com o tema "A Intervenção Comunitária com Crianças Expostas a Situações de Violência – Estratégias de Prevenção".

## IAC NOS MEDIA

- No dia 15 de Outubro, Alexandra Simões, foi entrevistada para o Telejornal da RTP1, sobre "Predadores de Crianças na Internet: os perigos das salas de conversação na Internet", e no dia 2 de Novembro, para o Programa Igreja, da RTP2, sobre Crianças Desaparecidas e a Rede "Construir Juntos", em Beja.
- Manuel Coutinho foi entrevistado no dia 15 de Novembro para o jornal "Expresso", sobre os 18 Anos do Serviço SOS-Criança.
- No dia 22 de Novembro, Dina Faria participou em directo no Fórum do Porto Canal, sobre "Crianças Maltratadas".
- Alexandra Simões foi entrevistada, no dia 6 de Dezembro, para a Lusa, Antena 1, "Diário de Notícias", RTP1, TSF, "Correio da Manhã" e "Público", sobre "Tráfico de Crianças da Letónia para Portugal".
- No dia 24 de Outubro Matilde Sirgado esteve presente no debate, promovido pela RDP-Antena 1, sobre uma entrevista elaborada com o apoio do IAC - Projecto Rua sobre "Ex-meninas de rua". Também participou o Centro Social do Bairro 6 de Maio. Esta entrevista ganhou um prémio internacional.
- Matilde Sirgado deu uma entrevista ao Programa Eclésia, da 2: no dia 2 de Novembro.

# O PAI NATAL VISITOU COMUNIDADES



**A**creditando ou não no Senhor das Barbas Brancas, todos esperam pelo momento da sua chegada e, de preferência, com um "saquinho" às costas recheado de boas surpresas. As várias equipas do Projecto Rua procuraram levar a alegria, festa e animação a centenas de crianças das diferentes comunidades onde inter-vêm.

A primeira comunidade foi o Bairro Olival do Pancas. Foi logo pela manhã, do dia 15 de Dezembro, no salão da Junta de Freguesia da Pontinha, em estreita parceria com a Escola Básica Dr. Mário Madeira, tendo participado cerca de 200 crianças e jovens e algumas famílias. Vários grupos presentearam os participantes com teatro e canções de Natal. No final, seguiu-se o lanche oferecido pela Junta de Freguesia da Pontinha.

A equipa do IAC também preparou uma "Sessão Natalícia" para os meninos e meninas do Aprender na Rua. No Bairro 6 de Maio aconteceu no dia 18 e contámos com a colaboração de um

grupo de estudantes da Escola de Comércio de Lisboa, que dinamizaram jogos tradicionais na rua. Em simultâneo, decorreram ateliers de construção de árvores de Natal e Pais Natal.

Em sala cedida pelo Centro Social do Bairro 6 de Maio, realizou-se o "Teatro dos Bichos", feito por técnicos da Ludoteca João de Deus e do Projecto Rua, e ainda uma sessão de karaoke dinamizada pelo grupo de estudantes. Para finalizar, realizou-se um lanche (com o contributo da Ludoteca e também dos estudantes) e a chegada do Pai Natal com um saco cheio de prendas para todas as crianças presentes (cerca de 30). Os estudantes foram ainda entregar ao Centro Social do Bairro 6 de Maio alguns produtos alimentares e roupa para serem distribuídos por famílias mais necessitadas.

Em Famões a festa realizou-se no dia 20, debaixo de uma temperatura gélida, mas que não demoveu as cerca de 20 crianças. Começámos com actividades na rua (dinâmicas, jogos e ateliers) e

depois passámos para a sala do Centro Paroquial de Famões, onde foram as próprias crianças que representaram o "Teatro dos Bichos".

Após o lanche, em que algumas famílias contribuíram com doces e sumos, deu-se a chegada do Pai Natal, que distribuiu presentes às crianças. A sala foi preparada com a colaboração de 2 jovens que sempre que podem estão connosco.

Por último, a equipa do NEF realizou um almoço de Natal no Espaço do Bairro do Condado, no dia 21 de Dezembro. Este almoço destinou-se aos cerca de 21 jovens (entre os 15 e os 19 anos) que estão em formação no Projecto "Educar e Formar para Inserir". O prato principal foi o bacalhau, ficando a cargo dos jovens as bebidas e sobremesas. Como o Pai Natal seria aqui um pouco "despropositado", optámos por um momento de convívio e partilha mais adequado às idades dos destinatários.

Que todas as crianças tenham tido um Feliz Natal!